

MARIETA LÚCIA MACHADO NICOLAU (\*)

QUAIS

OS

OBJETIVOS

DA

EDUCAÇÃO

PRÉ-ESCOLAR?

PARA

QUEM

SE DESTINA? (\*\*)

(\*) Professora Assistente de Psicologia Educaca  
cional da Faculdade de Educação da Univerer  
sidade de São Paulo. Orientadora pedagógigi  
ca-educacional da Escola de Educação In-  
fantil e de 1º Grau Granja Viana. Cotia.  
São Paulo.

(\*\*) Gravação da aula inaugural do Departamen-  
to de Educação da Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Sorocaba, proferida  
no dia 13/03/85.

-----

As reflexões que, a seguir, compartilho com os presentes são fruto de estudo, experiência e pesquisa na área pré-escolar.

Poucas são as certezas e muitas são as minhas omdagações e perplexidades, face ao atendimento da criança pré-escolar, em nosso Estado e no Brasil.

Muitos dos aspectos que abordarei constam do meu mais recente trabalho: Educação Pré-Escolar. Fundamentos e Didática (1).

Pretendo expôr as minhas idéias num primeiro momento. Posteriormente, nós as debateremos criticamente. Creio que sairemos dessa troca de experiências com muitos pontos para serem retomados, por cada um, nos seus grupos de trabalho e estudo.

Espero também ter a oportunidade de esclarecer dúvidas que eu mesma tenha deixado.

De acordo com a nossa maneira de encarar o processo educativo, o professor é um educador, isto é, aquele que cria condições estimuladoras e desafiadoras à reflexão dos educandos e, conseqüentemente, à formação de pessoas que buscam alternativas para solucionar, de maneira criativa, os problemas que surgem.

A atividade pedagógica é sempre formadora e há, subjacente a ela, a crença de que o homem é passível de ser modificado.

Esta possibilidade de que o homem tem de criar situa educador e educando como uma contínua possibilidade de vir a ser, de tomar decisões, de fazer escolhas e de refletir criticamente sobre elas. Portanto, não será adestrando o aluno a fornecer apenas as respostas esperadas que estaremos favorecendo a formação de serem livres e responsáveis.

Esta é a razão mais forte por que tentaremos discutir os assuntos que abordaremos. Tentaremos apresentar subsídios teórico-práticos, que favoreçam a ação educativa empreendida com esta riqueza que é a criança pré-escolar. Buscamos um clima de trabalho que se caracteriza pelo ensinar e o aprender, num processo contínuo e integrador.

Somos seres de busca; portanto, estaremos sempre nos modificando e, conseqüentemente, reformulando valores e posições assumidas.

Nossa experiência com crianças é longa. Nestes mais de vinte anos de convívio próximo e direto com a sala de aula, com as necessidades de educadores e educandos pré-escolares, aprendemos que o diálogo, a competência profissional, a visão crítica que se busca da realidade, a crença no potencial do ser humano e o amor que dedicamos ao nosso trabalho são recursos valiosos para se chegar a uma ação educativa de boa qualidade.

Nosso fulcro maior de interesse tem sido a criança desfavorecida, do ponto de vista sócio-econômico, a quem, de modo geral, têm sido negadas as oportunidades de desenvolver o seu potencial. Sendo criança como qualquer outra, mas sofrendo os efeitos da carência sócio-econômica, precisamos pensar nas causas dos problemas que porventura apresente ou enfrente na escola, sem, simplesmente, nos atermos às constatações ou conseqüências observáveis a partir delas.

Tentaremos deixar a mensagem de que a melhor maneira de compreender uma criança é conversar com ela, chegar-se a ela, ouvindo-a, aceitando-a, acreditando no seu potencial e oferecendo-lhe uma estimulação que vá ao encontro das suas necessidades. Será nessa relação de reciprocidade que a criança nos ouvirá e captará nossa intenção de favorecer o seu desenvolvimento, para que possamos "crescer" juntos.

Parece-nos que: só poderá estimular a reflexão aquele que é capaz de pensar por si mesmo e de praticar o diálogo; só poderá favorecer a formação de seres

críticos aquele que assume uma atitude crítica perante o seu próprio comportamento, no seu processo de interação social; só garantirá um clima de liberdade a aquele que, apesar de todas as dificuldades, tenta construir a sua autonomia; só poderá aproveitar os progressos que a ciência traz aquele que tenta se atualizar e assimilá-los. Esta atualização pressupõe um compromisso do educador com a sua formação. É isso pressupõe estudo e uma inquietação constante que nos leva a buscar alternativas para o desenvolvimento de um trabalho de boa qualidade com a criança.

Tentaremos destacar a idéia de que o educador deve sempre considerar aquilo que já foi pensado e realizado, com os aspectos positivos e negativos que permeiam as ações humanas. Desconsiderar as idéias dos outros e a experiência acumulada seria descartar o próprio conceito de cultura, do "que-fazer" humano.

Torna-se necessário, no entanto, que as idéias sejam analisadas, no contexto sócio-econômico-político-cultural em que surgiram, bem como que sejam reexaminadas, sob a ótica do contexto em que se vive.

Esperamos, acima de tudo, priorizar a criança pré-escolar e valorizar os seus educadores.

Não é possível discutir que tipo de trabalho deve desenvolver o educador, sem antes nos fazermos algumas perguntas: quais são os fins da educação? que tipo de pessoas estamos interessados em formar: seres meramente adestrados ou seres capazes de encontrar soluções criativas para os problemas apresentados?

A opção didática não é, portanto, uma questão simplesmente técnica ou formal, mas está diretamente ligada aos objetivos visados pela educação. Se a educação é um "que-fazer" humano e o homem, um ser de busca, que dialoga com outros homens, analisa, critica e cria, qual a importância da pré-escola para o desenvolvimento da criança como um ser bio-psico-social?

Se a nossa intenção é contribuir para formar seres simplesmente repetidores da realidade que aí está, nossa forma de atuar será contrária à reflexão, à

criatividade, à crítica e à troca de experiências. Isto é, para esse tipo de concepção o conhecimento se apresenta como algo acabado, que não precisaria ser revisto.

Se, pelo contrário, desejarmos contribuir para a formação de seres críticos, participantes e criativos e que busquem uma renovação constante de si mesmos e da sociedade, teremos os alunos como centro da ação educativa. A reflexão, a criatividade, a crítica e a troca de experiências comporão a nossa ação educativa. E a didática que elegeremos será a que favorece a troca ampla e aberta de experiências, através das várias linguagens do ser humano. E nós, educandos e educadores, cresceremos juntos.

Segundo Paulo Freire, a educação é um "que-fazer" humano que ocorre no tempo e no espaço, nas relações dos homens entre si.

E o "que-fazer" humano deve ser libertador, pois só o homem é capaz de estar no mundo e com ele, captando-o e compreendendo-o. Assim, ele não é um ser que se limita a responder a estímulos, mas é capaz de enfrentar desafios e resolver problemas. A reflexão crítica é uma das formas do homem vencer as barreiras visando à transformação da sociedade.

Ser de buscas, o homem dialoga com os outros homens, troca idéias, ensina enquanto aprende e aprende enquanto ensina. E para que isso ocorra, o diálogo há de ser problematizador e deve ocorrer a partir de situações existenciais concretas.

Quando se afirma que a criança é um ser biopsíquico social, significa assumir que ela precisa de alimentação suficiente e adequada à sua saúde e ao seu bem estar físico; significa também que ela necessita estar junto com outras crianças e adultos para, desde muito cedo, trocar experiências, numa convivência em que o brincar e o jogo exercem um papel fundamental. A criança, ser essencialmente ativo, precisa também desfrutar oportunidades de manusear, explorar, observar, identificar, enumerar, comparar, classificar e

analisar objetos e situações de seu cotidiano, de modo que vá, gradativamente e no seu próprio ritmo, se situando no mundo da natureza e da cultura.

O fundamental parece-nos ser que os valores da criança sejam respeitados, bem como a sua forma peculiar de se expressar e de captar o processo de comunicação. Quanto mais cedo ela for percebendo as diferenças entre as pessoas, sem rotulá-las, mais aberta ela se mostrará diante do processo de comunicação interpessoal. E a melhor estratégia será conviver com as diferenças, aceitando-as, recebendo influências e interferindo também na forma de ser das outras pessoas.

Nesse sentido, a pré-escola será um recurso precioso - complementando a ação desenvolvida pela família ou instituições que se encarreguem de prestar serviços educacionais à criança -, para a sua formação integral, nos aspectos intelectual, afetivo-social e psicomotor.

Nos dias de hoje, em que a mulher assume cada vez mais atividades fora do lar, a inexistência de um número suficiente de instituições educacionais que se encarreguem de estimular e orientar as crianças é um dos problemas mais urgentes a serem resolvidos. A quem cabe manter essas instituições?

Por outro lado, a sociedade urbano-industrial exige dos indivíduos o desenvolvimento de processos mentais superiores, importantes tanto para sua vida pessoal quanto para sua inserção no mercado de trabalho.

Isso nos coloca outro problema: quando os pais encontram escolas onde deixar seus filhos enquanto trabalham, podem eles estar convencidos de que o potencial das crianças está sendo plenamente desenvolvido? Ou a instituição simplesmente as guarda e/ou assiste?

Considerando esses aspectos e, ainda mais, que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento subsequente da criança, compreende-se

o valor e a necessidade da educação pré-escolar de boa qualidade. Bloom "demonstrou que metade dos trabalhos da inteligência humana são formados até a idade de dois anos, e que, dois terços, até a idade de quatro anos."

Quais as finalidades da educação pré-escolar?

A pré-escola pode ser concebida como uma ação educativa, formal ou informal, que tem um fim em si mesma e que, portanto, não se destina nem pode ser mantida para resolver os problemas do ensino de 1º grau, embora colabore, em muito, para a criança apresentar um melhor comportamento de entrada naquele nível de ensino.

A escola de 1º grau precisa de uma reforma profunda na sua estrutura e funcionamento.

A educação pré-escolar cabe criar condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico-afetivo-social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações, a partir do que já se conhece.

Assim, segundo Gaston Mialaret, toda a educação pré-escolar teria por finalidade provocar "uma autêntica participação das crianças em sua própria educação". "A criança é um ser vivo que vive num meio ambiente. Conhecer a criança é conhecer, simultaneamente, a sua realidade biológica, a sua realidade psicológica (intelectual, afetiva e social) e o meio em que se desenvolve; é também conhecer a sua história, as suas experiências e as sucessivas etapas da sua formação. A educação não deve manter-se passiva perante a evolução da criança; deve atuar respeitando a realidade infantil, sem a mutilar nem traumatizar.

A pré-escola, enquanto instituição, que visa ao desenvolvimento global da criança, precisa incrementar o relacionamento lar-escola para melhor conhecer o aluno e para propor um trabalho educativo que res

peite os valores e as expectativas da comunidade. É fundamental que a bagagem de experiências que a criança traz, seja respeitada pela escola, mesmo que seja considerada como um ponto de partida às aprendizagens subsequentes.

O clima psicológico da pré-escola deve propiciar condições de satisfação das necessidades básicas da criança de modo que estas favoreçam o seu bem estar, quer pela expressão espontânea e atividades lúdicas individuais/grupais, quer, especialmente, pelo fato de respeitar a necessidade que a criança pré-escolar tem de se movimentar. Merece consideração especial o ambiente físico da pré-escola, também condicionante da ação pedagógica.

O currículo deve adaptar-se a cada realidade sócio-cultural, possibilitando ao educando desenvolver habilidades que façam parte, de fato, dos fins da educação infantil; é o caso, por exemplo, da preocupação constante de criar estratégias que permitam à criança desenvolver seu potencial como receptor, processador, gerador e emissor de mensagem, mediante a utilização de seus vários recursos de percepção e expressão e não apenas da visão e da verbalização.

A troca efetiva de experiências que se estabelecem entre crianças com características diferentes em termos de cor, raça, religião, nível mental, físico, situação sócio-econômico-cultural é de enorme valia para toda e qualquer criança, considerando as dificuldades e facilidades de cada uma e o clima de abertura às relações inter-pessoais que dessas diferenças podem advir às pessoas.

Optamos por uma pré-escola - aquela que atenda às características físicas e psicológicas de cada criança, respeitando-a como pessoa e propiciando situações que favoreçam o desenvolvimento do pensamento e da livre expressão.

A marginalização de oportunidades a um padrão de vida de boa qualidade tem privado um grande contingente de crianças brasileiras de desenvolverem o seu potencial, além de trazer

sobrecargas ao sistema social e, naturalmente, ao educacional.

A marginalização pode ser entendida como a falta de participação de indivíduos ou grupos em áreas, campos, atividades, das quais lhes caberia o direito de participar.

Espero ter deixado clara a minha posição: pré-escola para desenvolver o potencial infantil nos seus aspectos afetivo - social - psicomotor e intelectual. Portanto, só a pré-escola que desenvolve um trabalho de boa qualidade pode-se propôr um trabalho deste porte, que não se contenta apenas em "guardar crianças".

Pré-escola, para quem? Para toda e qualquer criança, especialmente para aquela dos estratos sócio-econômicos desfavorecidos.

E os princípios metodológicos da pré-escola seriam:

- a compreensão dinâmica da infância e a valorização do jogo;
- a aceitação de valores diferentes dos nossos;
- a compreensão das razões das diferenças de desempenho dos educandos;
- o favorecimento da continuidade educativa;
- o efeito desafiador da novidade;
- a estimulação do conhecimento do mundo;
- a estimulação das operações mentais;
- a valorização da vida e a preservação da natureza;
- a satisfação das diferenças individuais.

Concluindo, eu diria que a pré-escola visa criar condições à criança para desenvolver-se e construir o seu próprio conhecimento e aprendizagem. Isso ocorre mediante empenho sério e trabalho cuidadosamente planejado e não, como se poderia acreditar, por meio de procedimentos didáticos circunstanciais ou improvisados.

Concordamos com a educadora Adla Neme quando afirma: "esse período de iniciações deve permitir aos

pequeninos o pleno exercício de sua atividade. Cada momento deve constituir, para eles, uma vivência; cada objeto, um desafio; cada situação, uma oportunidade de busca, exploração, descoberta, o que, em nosso entendimento, só se torna possível mediante uma ação pedagógica comprometida com a criança, suas características, necessidades e possibilidades e não somente com os conteúdos que, nos níveis posteriores, constituem objeto de ensino formal".(2)

(1) NICOLAU, Marieta Lúcia Machado.

Educação Pré-Escolar . Fundamentos e Didática . Editora Ática . São Paulo, 1985.

(2) opus cit. p. 146.